



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ACADÊMICO

GUILHERME FAUSTINO BOELTER

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO II

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ACADÊMICO

GUILHERME FAUSTINO BOELTER

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO II

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

A orientadora, professora Ms Clarinês Hames, e o estagiário Guilherme Faustino Boelter, abaixo assinados, cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

Elaborado por
Acadêmico

Profa. Ms. Clarinês Hames

Guilherme Faustino Boelter

Santo Augusto

2022

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiário

- 1.1 Nome:** Guilherme Faustino Boelter
- 1.2 Curso:** Licenciatura em Ciências Biológicas
- 1.3 Turma:** 8º semestre
- 1.4 Endereço:** Rua Mario Fucilini, bairro Cerro Azul, Nº 1485
- 1.5 Município:** Santo Augusto
- 1.6 CEP:** 98590-000
- 1.7 Telefone:** (55)99705-7994
- 1.8 E-mail:** guilherme.2019009040@aluno.iffar.edu.br

2 Instituição

- 2.1 Escola:** Sol Nascente
- 2.2 Endereço:** Rua Moisés Viana, bairro Zeca Silva, Nº 639
- 2.3 Município:** Santo Augusto
- 2.4 CEP:** 98590-000
- 2.5 Telefone:** (55) 3781-4392
- 2.6 E-mail:** emsolnascente@gmail.com

3 Estágio

- 3.1 Área de realização:** Ensino Fundamental
- 3.2 Coordenador(a) do Curso:** Flávia Oliveira Junqueira
- 3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*:** Clarinês Hames
- 3.4 Supervisor do Estágio:** Sílvia Ramos
- 3.5 Carga horária total:** 20 horas
- 3.6 Data de início e término:** 12/09/2022-19/11/2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. DESENVOLVIMENTO	11
3.1 Apresentação da escola	11
3.2 Apresentação da turma	14
3.3 Descrição das atividades desenvolvidas na regência	15
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS	23
7. ANEXOS	24

1. INTRODUÇÃO

O relatório em questão é parte integrante das atividades da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto.

O Estágio Curricular Supervisionado II apresenta grande importância no que tange o critério de experiências e vivências da sala de aula pela visão crítica do estagiário. Este momento de regência coopera para o início na carreira profissional, constituindo-se um docente ao longo desta etapa da formação.

No texto que segue, são apresentadas e analisadas as experiências vivenciadas durante o processo de estágio de regência, destacando a importância do mesmo na carreira acadêmica de um futuro profissional da educação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico toma como base autores estudados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, e o Estágio Curricular Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar *Campus* Santo Augusto e visa apresentar as concepções destes autores acerca da atividade de estágio curricular supervisionado. Este trabalho aborda as vivências ocorridas durante o estágio de observação em conjunto com as experiências desenvolvidas ao longo do estágio de regência.

Em relação ao contexto do momento atípico que estamos vivendo, marcado pelo retorno às aulas presenciais, após a pandemia do coronavírus, o estágio curricular supervisionado II, torna-se uma experiência totalmente distinta da que foi vivida em período de pandemia. Nota-se que a pandemia deixou marcas na educação principalmente nos estudantes.

Para ajudar na compreensão do conceito de estágio recorro a Pimenta e Lima (2010), que definem o estágio como uma atividade que permeia, envolve todas as disciplinas do curso de graduação, podendo até ser compreendido como um projeto político pedagógico de formação de professores. Para as autoras no estágio:

[...] o futuro professor irá a escola não como um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e aluno; ver como o papel do professor interfere no clima da aula e discutir qual a visão de ciências que o conteúdo ensinado transmite aos alunos (PIMENTA e LIMA, 2010, p. 11).

Quanto a possíveis atividades a serem realizadas durante o seu processo de estágio, Zabalza (2008) traz que o ato de escrever sobre as atividades profissionais, podendo ser estas em sala de aula ou em outros contextos, é uma excelente pedida para uma autoconscientização dos próprios atos, torna-se uma forma de refletir sobre o próprio modo de atuação, além de auxiliar no conhecimento particular do docente. Desta forma, o entendimento de como a turma funciona, e as principais metodologias que o professor utiliza em sala de aula, podem ser mais facilmente percebidas pelo estagiário, além de que este material pode vir a ajudar durante o seu processo de estágio de regência.

Acerca do que o estágio de observação deve proporcionar ao futuro docente, Carvalho (2017), sugere que os estagiários devem ir às escolas não mais com olhar de aluno, mas sim com o de um profissional, que busca entender o processo de ensino, e que está acima de tudo, interessado em analisar a interação existente entre o professor e os alunos. Além de buscar compreender também as condições de aprendizagem e não aprendizagem dos estudantes. Em contrapartida, o estágio de regência apresenta-se como um momento no qual o futuro professor, agora precisa utilizar de algumas habilidades de ensino em suas aulas. Segundo Carvalho (2017), uma das principais habilidades é a de conseguir levar os seus alunos ao processo de argumentar, pois, segundo a autora é desta forma, com a exposição argumentativa, que os alunos passam pelo processo de construção do conhecimento e, se tornam capazes de desenvolver seu pensamento operacional.

Frente a perspectiva vivenciada ao longo do estágio de regência, referente ao que esta experiência representa para o professor em formação, apresentando-se como algo que vai muito além de apenas mais um componente curricular, com a possibilidade de permear a maioria dos saberes que o estudante teve até então em sua jornada acadêmica. O estágio torna-se algo que vai além da perspectiva da sala de aula. Trata-se de um momento que proporciona ao acadêmico de licenciatura um conhecimento referente a pesquisa acadêmica e análise bibliográfica, estabelecendo com este a ideia de professor pesquisador (PIMENTA e LIMA, 2010).

Um profissional que realiza uma reflexão de lecionar, necessita possuir além de um olhar mais criterioso, um conhecimento pautado em estudos de cunho originado em pesquisas bibliográficas. Nesse sentido pode-se entender tal conhecimento como algo que:

Envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções de situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA e LIMA, 2010, p. 55).

Desta maneira percebe-se que a maioria dos saberes disciplinares aliam-se à experiência vivenciada durante o estágio e, que em conjunto tal conhecimento agrega para a formação deste futuro docente, diferentemente do

que apenas a ideia de teoria e prática como duas ações separadas. O processo de estágio torna possível ao estagiário entrar em um mundo acadêmico como um professor pesquisador (PIMENTA e LIMA, 2010).

Ainda neste contexto, e destacando a importância da reflexão e da auto análise, Martins et. al, (2014) mencionam que o estágio estabelece nos estagiários um processo muito importante em sua formação acadêmica, pois possibilita que os mesmos observem a importância que a prática da pesquisa possui em sua profissão. Neste ínterim, os futuros professores acabam por torna-se profissionais mais capazes de realizar as reflexões, análises, e elaborações não somente sobre si próprios, mas também sobre os acontecimentos em sala de aula, os acontecimentos na escola e a suas interações com os alunos (MARTINS et. al, 2014).

Frente a esta perspectiva, referente a temática da reflexão que um professor precisa apresentar, Santos e Mota (2021) contribuem destacando que o ato de reflexão trata de um momento de grande relevância para o professor. É neste momento que ele pode rever seus atos, analisar sua metodologia e ponderar possíveis pontos de sua aula que podem ser modificados, a fim de serem melhor compreendidos pelos alunos.

O ato de reflexão propicia ao profissional de educação um momento de autocrítica. As autoras Santos e Mota (2021), ainda corroboram que o estágio de regência caracteriza-se como o período no qual os conhecimentos adquiridos e trabalhados até então precisam passar por uma transformação. Os saberes disciplinares tais como os saberes mais técnicos e também os mais pedagógicos precisam ser transformados (pelos estágios) para que assim o processo de ensino e de aprendizagem transcorra de maneira correta e os alunos de fato tenham o seu aprendizado efetivado. Tal processo de transformação é denominado de transposição didática (SANTOS e MOTA, 2021).

Seguindo o pensamento acerca das atitudes tomadas pelo professor regente da turma durante o processo de estágio, Zabala (1998) argumenta que os educadores precisam confiar nas capacidades de seus alunos, gerando um ambiente confortável para eles, para então ganhar a sua confiança a partir do respeito mútuo.

Já quanto a prática docente, como estágio, trago Rosmann (2021) que menciona a questão do ensino e aprendizagem dentro da licenciatura, de forma geral, esta precisa chegar ao acadêmico, precisa ser uma ação transformadora estimulando a criatividade e a inventividade do aluno.

Refletindo um pouco sobre o que o estágio representa ao docente em formação, Rosa et. al (2012) argumenta que o estágio deve agir como um facilitador para a articulação entre teoria e prática, demonstrando de maneira moderada a realidade profissional desta área. Desta forma, o estagiário experimenta por meio da observação o ser docente, e constata como o professor precisa conciliar os diferentes conhecimentos, em prol da aprendizagem dos seus alunos.

Ainda referente a linha de pensamento, acerca do que o estágio representa ao acadêmico em formação, Bozzini e Santos (2013) abordam que o momento de estágio trata de um período onde o que ocorre é a mobilização dos saberes docentes trabalhados ao longo da formação do professor em formação. Neste período, o estagiário pode perceber a união de todos os saberes, como todos se relacionam durante o momento da docência. Bozzini e Santos (2013) mencionam ainda que é nesta hora em que a maioria dos futuros professores descobre o gosto pelo ensinar, conseguindo desta forma transformar o momento de estágio de regência em uma experiência e em uma vivência na qual ocorre uma grande identificação pela profissão.

Dando continuidade a este pensamento na ideia de ser docente, o profissional de educação em formação, experiência o ser professor antes de sua atuação como profissional da área. Isto se dá por intermédio de seus conhecimentos anteriores, de suas crenças provenientes de sua bagagem escolar (SILVA, GULLICH; FERREIRA, 2011). A atividade de estágio beneficia não somente ao professor em formação, mas também cria uma ligação entre as escolas públicas e as universidades, possibilitando que ocorra um conhecimento das realidades dessas instituições e que ações de apoio a estas escolas ocorram (SILVA, GULLICH; FERREIRA, 2011).

Neste sentido, segundo Marques, Tolentino Neto e Branchet (2019), o estagiário precisa aprender a equilibrar não somente os saberes disciplinares com os saberes pedagógicos, mas junto deles, o saber experiencial, realizando dessa forma um árduo, porém necessário desafio.

Para além deste desafio no estágio, cabe também enfatizar que o professor em formação, neste caso o estagiário, encontra-se em outro desafio, sua entrada no espaço de sala de aula, agora como um profissional da educação. Segundo Nóvoa (2017), esta pode ser entendida como o primeiro gênero do conhecimento, uma primeira aproximação, ou entrada na sala de aula, uma experiência controversa em um primeiro momento, dada a inexperiência do professor. Porém, à medida que este adquire o ritmo da sala de aula, ele acende o segundo gênero de conhecimento, que trata-se da compreensão da essência do ensino.

O autor ainda trabalha uma terceira e última aproximação, a ideia de discernimento, na qual cabe ao docente em formação ponderar, refletir e julgar as suas ações no dia a dia. Aproveitando o ensejo, pode-se discutir também sobre as dificuldades que este profissional, o professor, irá encontrar durante o seu dia a dia, na profissão docente. Assim como aponta Santos e Mota (2021), é neste período de estágio supervisionado em que os estagiários se deparam com a falta de equipamento, a falta de manutenção nos laboratórios, e a falta de recursos, inerentes às condições precárias da maioria das escolas públicas brasileiras. Desta forma, por conseguinte será discutido a vivência em um ensino de modalidade presencial, pós pandemia, descrevendo o que foi observado em sala, e analisando tais interações com embasamento teórico em autores da área pedagógica.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Apresentação da escola

O local de realização do estágio é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sol Nascente (EMEF Sol Nascente), está localizada na rua Moisés Viana, bairro Zeca Silva, no município de Santo Augusto- RS.

Trata-se de uma escola de nível fundamental possuindo séries até o último ano (9º ano), do ensino fundamental. Atualmente, estão matriculados 227 alunos e tem 30 servidores.

A unidade mantenedora da instituição é a Prefeitura do Município de Santo Augusto, especificamente a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Segundo O PPP (PPP DA ESCOLA EMEF SOL NASCENTE, 2020) da escola os princípios para o ensino fundamental são voltados para áreas éticas, políticas e estéticas. E como principal objetivo o desenvolvimento de uma educação fundamentada em valores, tais como a solidariedade, também aspectos como a sensibilidade, o pensamento crítico e o espírito de liderança.

À primeira vista, ao chegar na escola é possível ver uma grande placa acima do portão principal. Quando caminhamos para a entrada, no hall vê-se um pequeno espaço, com dois bancos e uma pequena mesa de concreto, onde os alunos podem conversar, usar seus celulares, ler um livro ou jogar, ou seja é uma área de convivência e lazer. A seguir, vê-se um espaço cercado de um arbusto bem podado e um conjunto de mastros que são utilizados em momentos cívicos na escola.

Também na entrada da instituição tem-se um corredor que leva às salas no interior do prédio. No saguão, há bancos para os alunos sentarem e uma mesa de pebolim e uma mesa de tênis, obviamente os estudantes preferem circular neste espaço durante os momentos de intervalo. Ao lado, há uma escada que conduz até o andar térreo da instituição. Neste andar pode-se ver as crianças brincando na pracinha da escola.

Ao lado da escada há um corredor com uma porta, que leva às salas infantis e a biblioteca, na qual os alunos podem retirar ou consultar bibliografias, visto que possuem um momento no início da primeira aula do dia, destinado à leitura. Mais ao longe, os alunos jogam bola na quadra esportiva, ou apenas sentam e conversam nos arredores da quadra. Seguindo o caminho da escada podemos ver, no andar de cima, alguns docentes comentando alguns assuntos na sala dos professores. Nesta sala há uma mesa ao centro e cadeiras à sua volta e mais ao fundo, encontra-se um pequeno baú de madeira com algumas bolas e outros utensílios. Ao lado ainda na sala dos professores há um banheiro. Seguindo até o fundo do saguão pelo corredor encontra-se a cozinha e o refeitório. Neste momento fazemos uma pequena curva a direita neste corredor, e temos acesso aos banheiros masculino e feminino.

As salas de aula, sala dos professores, cozinha e refeitório, assim como a sala de coordenação, se dispõem de uma maneira semelhante a um grande U. Desta forma cria-se assim um amplo saguão no meio, onde os alunos

gostam de correr, brincar, caminhar, sentar nos bancos que ali estão dispostos e trocar ideias, ou só jogar conversa fora.

Considerando o espaço físico disponível visualizado e o que consta no Projeto Político Pedagógico da escola EMEF Sol Nascente (2020), a instituição conta com uma infraestrutura adequada a quantidade de matrículas, pois possui cinco salas de aula, uma sala de diretoria, um laboratório de informática, uma cozinha, uma sala de professores com banheiro em anexo e uma biblioteca.

Também faz parte da infraestrutura da escola: uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma sala de leitura, banheiro adequado à educação infantil, um banheiro masculino e um feminino dedicado aos demais alunos, um refeitório e uma sala de secretaria. Já na parte externa, há um parque infantil, uma caixa de areia construída em concreto, uma casa de madeira para recreação infantil e uma quadra de esportes coberta.

Outro fator importante está relacionado à oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE, auxiliando alunos com deficiência de maneira complementar ou suplementar ao ensino regular (PPP DA ESCOLA EMEF SOL NASCENTE, 2020).

Em relação aos alunos que frequentam a escola, cerca de 91,3% do total de alunos residem na zona urbana e apenas 8,7% possui moradia na zona rural. Ainda segundo o PPP, a renda familiar da maioria das famílias dos alunos matriculados gira em torno de um a dois salários mínimos.

Devido ao contexto da pandemia que vivenciamos desde meados de março de 2020, outro dado relevante é acerca do acesso dos alunos à internet. Segundo o PPP, baseado em 149 respostas a um questionário diagnóstico aplicado pela escola, 94% possuem acesso à internet, e 6% responderam que não possuem acesso.

Quanto à metodologia adotada pela escola, esta trabalha com base na legislação educacional, com projetos interdisciplinares, a partir de itens contemporâneos contidos na BNCC (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA ESCOLA, 2020).

A professora responsável por lecionar a matéria de Ciências para as turmas finais do ensino fundamental na escola, é a docente Silvia Arruda

Ramos. Possui formação em Magistério, Licenciatura em Ciências Biológicas, Pós graduação Auditoria e Perícia Ambiental. Entre as turmas que ela leciona está a turma do 8º ano, público alvo deste estágio de observação.

3.2 Apresentação da turma

O Estágio Curricular Supervisionado II foi realizado na turma do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sol Nascente. Esta é a mesma turma em que foi realizado anteriormente o Estágio Curricular Supervisionado I no ano de 2021 quando os os alunos estavam no 7º ano.

A turma conta com 19 alunos, com idades que variam entre 13 anos e 17 anos, (a grande maioria possui 14 anos), constituída de 12 meninas e 8 meninos. Todos os alunos possuem apostila, que serve como base para o estudo de ciências na sala. Também dispõem de material para estudo, caderno, lápis, borracha etc.

A turma possui duas horas aulas de Ciências semanalmente, as aulas são às segundas-feiras, nos dois primeiros períodos, iniciando às 7 horas e 30 minutos até às 9 horas e 25 minutos. Logo no início da aula, ocorre o momento da leitura, um tempo destinado a leitura dos livros que são retirados na biblioteca da escola pelos estudantes, este tempo é de 15 minutos diários. Em um primeiro momento a turma se mostra interessada pelo conteúdo, alguns apresentando mais interesse do que outros. Porém destaca-se que todos buscam realizar as atividades propostas em aula, com uma preferência da maioria em realizar os trabalhos e as atividades em duplas. Nota-se que é comum ocorrerem conversas paralelas, sendo necessário uma intervenção do professor. Em nenhum momento os alunos foram desrespeitosos, sempre atentos às colocações feitas.

Em suma, esta é uma boa turma, com alunos que se mostram engajados a participar das aulas, e a resolver as questões que lhes são propostas. Pequenos momentos de conversa são irrelevantes, se levarmos em consideração a idade dos alunos, e a naturalidade de que tais momentos tendem a acontecer em sala de aula.

3.3 Descrição das atividades desenvolvidas na regência

O primeiro dia do Estágio Curricular Supervisionado II foi dia 12 de setembro de 2022. O estágio de regência foi algo muito interessante, por ser uma experiência nova e além disso, o local onde ele foi realizado, pois foi minha escola do ensino fundamental.

O conteúdo planejado foi os métodos contraceptivos. Ao longo da aula pode-se perceber que os alunos, assim como em qualquer turma, são bem distintos entre si. Há alunos que buscam realizar as atividades propostas, e também há aqueles que não levam muito a sério a matéria e o conteúdo. Nesta aula foi proposto uma atividade em dupla, que deveria ser entregue ao final para avaliação.

O segundo dia do estágio de regência no ensino fundamental ocorreu dia 26 de setembro, pois dia 19 foi ponto facultativo. Inicialmente, realizei a retomada da aula anterior, desta forma acredito que foi mais fácil adentrar o próximo tema proposto na apostila, sobre fertilização *in vitro* e inseminação artificial, e o tema adoção.

Ainda nesta aula, adentrarmos na temática das energias e como elas podem ser transformadas em energia elétrica. Pois, o material a ser seguido na aula era a apostila. Desta forma, devido ao conteúdo até agora trabalhado ser sobre métodos contraceptivos, o próximo conteúdo é referente a temática de eletricidade. Neste momento pude realizar analogia com o que vemos no nosso dia a dia. O uso de eletricidade está tão intimamente ligado à nossa realidade que a noção de ausência dela se torna algo difícil de imaginar. Porém como ela se faz presente em tudo que fazemos, exemplos de máquinas e de seu uso se tornam fáceis de serem destacadas. Esta temática destoa um pouco do que trabalhamos na primeira aula, porém foi bem aceito pela turma.

O terceiro momento do estágio de regência aconteceu no dia três de outubro de 2022. Na aula anterior havíamos trabalhado sobre eletricidade, e as diferentes fontes de energia. Conversamos brevemente sobre como ela é utilizada nos dias atuais e adentramos em um conhecimento mais específico, sobre a constituição de um átomo. Falamos sobre o que compõe o núcleo de um átomo que são os nêutrons e prótons, e que os elétrons, a terceira partícula fica ao redor deste núcleo numa região chamada eletrosfera.

Ao final da aula marcamos uma avaliação que englobaria os conteúdos: métodos contraceptivos, as diferentes formas de obter energia elétrica e a constituição do átomo.

O quarto dia de estágio transcorreu no dia dez de 2022. Nesta aula ocorreu a primeira avaliação da turma, sendo ela uma prova objetiva e dissertativa. Acompanhei os alunos durante a prova observando-os, após a avaliação questionei a turma sobre a prova, os alunos não acharam a prova muito difícil. Durante a correção percebi que a maioria dos alunos alcançou ou superou a média. Porém alguns não atingiram a média, mas estes foram os alunos que não demonstraram ter muito interesse pelo conteúdo.

Após a avaliação, iniciamos um novo conteúdo, as diferentes formas de eletrificar objetos e corpos: eletrização por contato, atrito e por indução.

No dia 17 de novembro de 2022, ocorreu o quinto momento de aula dentro do estágio de regência do ensino fundamental. Logo de início, realizamos uma breve retomada da atividade anterior, a avaliação. Deste modo eu propus somente para aqueles que não chegaram a atingir a média que é 5 pontos, que realizassem a prova novamente, porém desta vez com auxílio da apostila. Desta forma pensei que isto iria ajudá-los a compreender melhor o conteúdo.

Posteriormente começamos a estudar sobre eletrodinâmica, assim como fizemos nos conteúdos sobre as diferentes fontes de energia elétrica, trabalhamos a temática abordando aparelhos que usamos diariamente, como celulares, computadores e o mais simples deles, a luz elétrica, como um circuito. Busquei explicar a função de cada componente dentro de um circuito, sempre destacando os três itens essenciais, como os fios condutores, a chave interruptora e a fonte de energia. Após a aula, o professor Uianes veio conversar e propor uma aula prática conjunta. Definimos que esta aula seria na próxima semana, e seria realizada nas dependências do IFFar, mais especificamente no laboratório de matemática e física, que o professor Uianes possui acesso.

O sexto momento do estágio transcorreu no dia 24 de novembro de 2022. Realizamos uma aula prática no laboratório do IFFar. O professor Uianes demonstrou com os materiais do laboratório, os efeitos estudados em sala de

aula. Foi muito interessante ver como os alunos se divertem com aulas mais dinâmicas, nas quais eles podem colocar a mão na massa.

Alguns alunos tomaram iniciativa de participar das práticas e os demais seguiram o exemplo. O professor Uianes fez três atividades práticas nas quais os alunos participaram ativamente.

O sétimo dia de estágio ocorreu em 31 de novembro de 2022. Nesta aula ocorreu a primeira aula com utilização de fórmulas para realização de cálculos. Após a leitura e a chamada, os alunos conversaram sobre a prática no IFFar e a partir disso, percebi que eles compreenderam o que foi demonstrado. Como o conteúdo planejado era um pouco mais complexo que o de costume, comecei falando sobre resistência e como alguns objetos possuem essa característica e utilizei o chuveiro como exemplo. Eles se mostraram um pouco confusos especialmente quanto à fórmula, então retomamos a explicação do conteúdo novamente.

Comecei a explicar de maneira mais pausada para que eles acompanhassem o raciocínio, e que houvesse poucas dúvidas. Após a explicação, escrevi um cálculo muito semelhante e pedi para que eles realizassem, auxiliei sempre que necessário. Ao final da aula boa parte da turma conseguiu solucionar os exercícios, alguns apenas não se propuseram a desenvolver os cálculos.

O oitavo dia de estágio ocorreu em 07 de novembro de 2022. Após o primeiro contato e uma breve conversa, retomamos a fórmula de resistência, trabalhada na aula anterior. Com auxílio da apostila, adentramos no conteúdo de potência e medidas de energia elétrica. Primeiramente, busquei relacionar o conteúdo com algo que vemos todos os dias. A partir do material didático ou apostila, perguntei aos estudantes se eles lembravam de ver escrito watt ou w em aparelhos como chuveiro, secador, liquidificador ou outros aparelhos domésticos que tinham em casa.

Posteriormente coloquei algumas questões, e assim como na aula passada, pedi para que resolvessem com base no que foi explicado.

Fomos até o final da aula realizando os exercícios, à medida que os alunos tinham dúvidas eu ia até suas classes e lhes explicava o que ainda estava confuso para eles.

O nono dia de estágio de regência foi em 21 de novembro de 2022. Nesta aula dei continuidade a temática trabalhada na última aula porém realizamos uma atividade diferente. Em razão do feriado que aconteceu na semana anterior os alunos não tiveram aula, pois na segunda foi decretado ponto facultativo. Desta forma, no início da aula retomei com eles os cálculos e as fórmulas que havíamos visto. A seguir, elaboramos um resumo sobre magnetismo.

À medida que os alunos iam desenvolvendo a escrita, eu passava nas suas classes, apenas para ver como estava o andamento dos resumos. Ao final da aula, os alunos entregaram seus resumos, quase todos entregaram a atividade.

O décimo dia de estágio ocorreu em 28 de novembro de 2022. Nesta aula adentramos no conteúdo de estações do ano e os fenômenos climáticos. A proposta desta aula foi, que os alunos respondessem a sete questões previamente planejadas sobre o conteúdo. Para esta atividade, eles poderiam ler a apostila e com base na leitura responder às questões. Observou-se que assim como na última aula, a turma trabalhou muito bem, desenvolveram a atividade e salvo em alguns momentos de conversas paralelas, foi uma aula bem tranquila.

Mais próximo ao fim da aula, conversei com a turma e me despedi deles, agradei pelos momentos que tivemos durante o estágio. Também agradei a professora supervisora e a diretora, pela disponibilidade da turma e da escola.

4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

Após a descrição das atividades que ocorreram ao longo do Estágio Curricular Supervisionado II, segue uma análise reflexiva pautada em uma fundamentação teórica acerca destas vivências. Esta reflexão foi desenvolvida buscando uma análise crítica das experiências do estágio, baseada em alguns critérios, tais como interações entre professor e alunos, os métodos avaliativos empregados. Cabe também analisar e descrever sobre o processo de construção da identidade docente deste futuro professor. A fim de

estabelecer o embasamento teórico, os autores que outrora foram trazidos no relatório irão compor estas análises.

Quanto à interação professor aluno, a turma se mostrou receptiva, salvo em determinados momentos de maior nível de conversas paralelas. A interação entre o professor e a turma foi algo que busquei trabalhar, visando estabelecer e manter um clima agradável em aula, assim como observei ao longo do estágio anterior. Porém este é um ponto bastante variável, e necessita de uma observação mais crítica, pois assim como descrito por Carvalho (2017), caso o professor for muito diretivo quando disponibiliza questões a turma, ou se não se permite aceitar e trabalhar as ideias propostas pelos seus alunos, não conseguirá estabelecer um bom clima na sala, e afetará negativamente futuras interações ou interações que poderiam vir a acontecer. Isso acontece porque os alunos se sentirão inseguros para propor novas ideias em aula.

Neste sentido, no decorrer das aulas, desenvolvi questões referentes ao que estudávamos. Antecedendo um conteúdo, eram propostos questionamentos com intuito de analisar como entendiam o conteúdo, e quais seus conhecimentos prévios, bem como suas fragilidades neste assunto. Sobre o uso de questionários como forma de avaliar o conhecimento prévio dos alunos, Carvalho (2017) corrobora que são várias as perguntas que o professor pode vir a fazer à sua turma, perguntas que auxiliem este professor a expor o seu conhecimento ou fixar um determinado conteúdo. Porém as questões que levam os alunos a raciocinar são mais difíceis de serem propostas. Ainda segundo a autora, uma forma de buscar o raciocínio dos alunos é utilizar um exemplo seguido de um questionamento, tal pergunta se associa ao conteúdo ministrado, porém não o deixa explícito, necessita que o aluno interprete a situação e correlacione com o que foi aprendendo.

A metodologia utilizada pode ser um meio pelo qual o professor possa buscar o entendimento do aluno, como também estabelecer uma ligação com a turma.

Outros fatores que podem estar relacionados com a possível falta de interação verbal dos estudantes, observada em determinados momentos do estágio são, o silêncio aprendido durante os anos escolares, bem como o fato de os alunos encontrarem dificuldade em pensar por si próprios, preferindo que o professor o faça por eles. Assim como Carvalho (2017) argumenta, os

alunos tendem a permanecer em silêncio, pois foi isso que aprenderam ao longo da sua formação dentro da escola, ao passo que os professores pediam silêncio nas aulas, ou apenas podem acreditar que o ato de pensar parece algo difícil, então é preferível apenas escutar as respostas, sem buscar pensar sobre o que está sendo questionado. Desta forma uma importante habilidade do professor, é a de levar seus alunos a argumentar, a questionar, mesmo que esta se mostre uma tarefa difícil.

Nesse ínterim a formação de um professor pode ser visualizada, não como algo que acontece no momento de sua graduação, mas sim ao longo de sua vida. A formação em um docente é constituída pelos saberes docentes, os saberes que nos são compartilhados no decorrer da graduação, os saberes vivenciados durante a prática do estágio. Não há saberes mais importantes, como também não há um único saber, pois afinal são saberes no plural (ROSMANN, 2021). Ainda segundo Rosmann, a construção da identidade docente vem por meio da aprendizagem desses saberes.

Os saberes docentes são parte constituinte na formação dos professores, seja os saberes teóricos ou os aprendidos durante a prática, por meio do estágio. Segundo Marques, Neto e Branche (2019) dentro de tantos saberes que compõem o acervo de conhecimento do docente, é no estágio de regência que o futuro professor precisa aprender a equilibrar estes saberes.

A prática do Estágio Curricular Supervisionado II foi marcada por vários momentos construtivos para mim, pois percebi a falta de conhecimento em determinados campos como, aprender a lidar com a turma, a transmitir o conhecimento para os alunos, a planejar e dar uma aula. Porém, à medida que o estágio passava, estes momentos foram mudando, com a compreensão de que forma que a turma trabalhava, e de qual era a melhor forma de trabalhar com eles. Saber dosar os diferentes saberes docentes, à medida que se constrói o seu saber experiencial, é uma tarefa na qual se constitui um dos desafios do estagiário durante a regência (MARQUES, NETO E BRANCHE, 2019).

Ao longo do estágio foi possível perceber que as primeiras aulas foram diferentes das últimas, que os alunos mudaram sua interação, que o processo de ensino e aprendizagem sofreu uma transformação. Nota-se através destes momentos que o processo de ensinar e aprender não é algo imutável, pelo

contrário, é passível de mudança à medida que aquele que o faz, como o professor, se permita fazer (ROSMANN, 2021).

Com relação ao aspecto de aprender a ser um docente, uma das formas nas quais o futuro professor pode tomar como base para iniciar sua carreira no campo da docência, é por intermédio da chamada imitação de modelos, descrita por Pimenta e Lima, na qual, o que se observa é uma prática com base nos profissionais que passaram pela formação deste futuro docente (PIMENTA e LIMA, 2006). Neste sentido Silva, Gullich e Ferreira (2011) corroboram argumentando que, isto pode vir a acontecer à medida que o professor é um profissional diferente dos demais, pois sempre esteve inserido no seu meio de trabalho, em contato com os profissionais desta área, mesmo antes de pensar este como de fato um local de trabalho. Esta forma de ensinar, utilizando os seus antigos professores como um espelho, não significa que ele irá copiá-los, embora possa fazê-lo em determinados momentos, mas sim mesclar aquilo que pode ser entendido como positivo, e excluir ou reelaborar o que achar que não for. Por inúmeras vezes ao longo do estágio me vi agindo como meus professores, até algumas falas foram semelhantes. Porém em determinados momentos refleti ações de alguns profissionais, que ao meu ver não eram boas práticas docentes, as quais evitei de replicar. Desta forma, percebe-se que o modo pelo qual aprende-se esta profissão nesta perspectiva, é por meio da imitação, reprodução e reelaboração do que se presenciou ao longo da formação (PIMENTA e LIMA, 2006). Porém este modelo possui certas limitações e implicações:

Cientes da importância dessa forma de aprender, ela não é, entretanto, suficiente e apresenta alguns limites. Nem sempre o aluno dispõe de elementos para essa ponderação crítica e apenas tenta transpor os modelos em situações para as quais não são adequados. Por outro lado, o conceito de bom professor é polissêmico, passível de interpretações diferentes e mesmo divergentes (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 7)

A visão de um bom professor é algo que apresenta cunho pessoal, um bom professor pela visão de uma pessoa pode não ser pela perspectiva de outras, assim como as suas práticas docentes. Desta forma minha visão de um bom professor pode não ser a mesma dos meus alunos, assim como as minhas práticas enquanto professor.

Assim o que se busca dentro da prática docente e no estágio de regência é que o futuro professor consiga perceber que a prática de educar possui cunho cultural, e o estágio possibilita uma forma de se preparar para inserir-se neste meio profissional ao passo que ele se apropria desse conhecimento:

[...] Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 13).

Já em relação a metodologia utilizada para a avaliação da turma, esta foi desenvolvida de forma diversificada, fazendo uso de vários instrumentos avaliativos, buscando abranger as diferentes formas de aprender que os alunos possuem. Ao longo do estágio ocorreram avaliações em sentido formativo, bem como uma prova objetiva discursiva.

O uso de avaliações formativas, assim como aponta Carvalho (2017), surge da necessidade de perceber em que nível de entendimento a turma se encontra. Desta forma pequenos questionários, construção de mapas conceituais, resumos sobre determinados conteúdos, são ferramentas que auxiliam o professor a compreender seus alunos. No entanto, o uso de provas bimestrais, ou de cunho classificatório também se faz necessário:

É importante o professor trabalhar com os dois tipos de avaliação: aquela que classificará o aluno, dando-lhe notas e mostrando-lhe, à sociedade escolar, como ele se encontra em relação ao desenvolvimento da classe [...]” (CARVALHO, 2017, p.60).

Desta forma frente às perspectivas que foram descritas, cabe agora concluir os pontos citados e analisados referentes ao Estágio Curricular Supervisionado II.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos mencionados e analisados, o Estágio Curricular Supervisionado II, mostrou-se para além de um momento da graduação, um aprendizado e uma vivência muito interessante. É ao longo do percurso da formação, que constituímos a nossa identidade docente, neste sentido o estágio proporciona vivenciarmos experiências e saberes que complementam os demais saberes que construímos durante a graduação.

O estágio torna possível realizar estes entendimentos, de que os professores têm determinado poder na sala de aula, mas que aliado a isso, temos também uma grande responsabilidade. Compreende-se também que, a nossa construção como docente vem através do ato de ser um professor, é desta forma que nos constituímos, através do fazer, e que este processo é algo que irá se desenvolver ao longo da nossa vida.

Devido ao ensejo que a ocasião traz, faz-se importante ainda ressaltar a importância que o processo do estágio, de observação e de regência tem dentro da graduação, pois é nesta ocasião que temos a verdadeira dimensão do que é ser um professor, e decidimos se seguimos ou não neste caminho.

5. REFERÊNCIAS

BOZZINI, Isabela Custódio Talora; SANTOS, Mariana. **Percepção dos licenciados em Ciências Biológicas sobre papel do estágio supervisionado em sua formação**. Atlas do IX Encontro em Educação em Ciências- IX ENPEC. Águas de Lindóia, SP. 2013.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

FLORES, Natália. **Ensino Remoto Emergencial: não é só sobre acesso e equipamentos**. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/ensino-remoto-emergencial-nao-e-so-sobre-acesso-e-equipamentos>>. Acesso em: 09 de jul 2021.

MARQUES, Keiciane, Canabarro Drehmer; NETO TOLENTINO, Luis Caldeira Brant de; BRANCHE, Vantoir Roberto. Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.9 n.3 set/dez 2019.

MARTINS, Eliezer; SILVA, Josiele da; FERREIRA, Maira; SANGIOGO, Fábio André. **Estágios Supervisionados: Desafios e Perspectivas para Formação de Futuros Professores de Química**. XVII Encontro Nacional de Ensino de Química. Ouro preto, MG, 2014.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v.47 n.166, p.1106-1133 out/dez.2017

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, jul. 2010. ISSN 2238-2380. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>> Acesso em: 12 de jul 2021.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; CRISTINA, Ana; SOUZA, Gonsalces de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

ROSMANN, Márcia Adriana. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim. (Orgs). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2021.

SANTOS, Bibiane de Fátima; MOTA, Maria Danielle Araújo. Relato de Experiência: Estágio Supervisionado e a formação do professor de Biologia. **VIII Enébio, Itinerário de resistência- pluralidade e lacedade do Ensino de Ciências Biológicas..** 2021.01.499.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Ensino Fundamental Sol Nascente**. Santo Augusto, 2020, p. 4-90.

SILVA, L. H. A; GULLICH, Roque Ismael da Costa; FERREIRA, F. C. **O estágio supervisionado em prática de ensino de ciências e biologia: (des) construção de imagens do ser professor?**. In: Adair Vieira Gonçalves; Alexandra Santos Pinheiro; Maria Eduarda Ferro. (Org). **Estágios Supervisionados e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares**. Dourados/MS: Editora UEMS, 2011, v. único, p.269-284.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. Sinepe, 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-e-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar> > Acesso em: 09 de jul. de 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 160.

6. ANEXOS